



AS CORES DE CORINA

AUTORA: Carmen Lucia Campos

ILUSTRADORA: Camila Carrossine



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Descobrimo a narrativa – uma conversa antes da leitura do livro

Habilidades BNCC envolvidas nas ações preparatórias

da leitura: formação de leitor, compreensão e estratégia de leitura.

A leitura de um bom livro começa pelo reconhecimento dos elementos da capa. Explore com os alunos a ilustração e o título que compõem esse convite à literatura. Identifique com eles também o nome das autoras (do texto e das ilustrações) e a editora do livro. Depois, instigue a curiosidade sobre a história que será apresentada com algumas perguntas para que a turma entre no clima:

- O que a menina está fazendo e onde ela está?
- Você se identifica de alguma forma com essa garotinha?
- Quando olhamos para a imagem da capa, o que podemos pensar sobre o título do livro?

2. Percebendo os contornos da história

Habilidades BNCC envolvidas nas ações preparatórias

da leitura: formação de leitor, compreensão e estratégia de leitura.

A narrativa parte da experiência concreta de Corina desenhando em suas folhas de papel para adentrar um universo poético onde a imaginação cria personagens com características próprias e cenários incríveis para muitas histórias.

A leitura dos desenhos de Corina pelos adultos apresenta duas possibilidades bem distintas: desestimular e desacreditar a criança de sua produção estabelecendo relações estritamente realistas entre suas expressões artísticas e as coisas do mundo, ou, como faz a mãe da menina, percebendo a criatividade, o empenho e a exploração nas descobertas do traço, do uso das cores e, principalmente, na construção de uma narrativa própria.

Comece a leitura perguntando aos seus alunos sobre as experiências anteriores que eles já tiveram com a literatura: o que pode aparecer em um livro ilustrado? Será que algum deles já foi surpreendido por um desenho genial? Que tipos de histórias fantásticas já foram inventadas para os livros?

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Contar a história com tudo o que se vê – construção da narrativa

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

A história começa com a frase: “Corina adora desenhar tudo o que vê”. A partir daí, a história se conta com as duas linguagens – a palavra escrita e ilustração.

Muitos elementos da narrativa de Corina só são percebidos pela observação minuciosa de seus desenhos, como nas páginas 8 e 9 que trazem alguns elementos muito expressivos que não são citados no texto.

Isso acontece porque o livro ilustrado é uma composição de duas narrativas que se permeiam no intuito de potencializar a experiência da leitura.

Retome a leitura com os alunos lendo em cada página o texto e as informações que podem ser colhidas pelas imagens.

Agora, desafie a turma a fazer um pouco do que Corina fez no livro: escrever um texto sobre a própria experiência com o desenho e criar uma ilustração com elementos da imaginação que não precisam estar citados no texto.

Para estimular a produção de texto, ajude as crianças com algumas perguntas e reflexões:

Você gosta de desenhar? Tem algum lugar onde você costuma desenhar? O que você mais gosta de desenhar, barcos, robôs, princesas e príncipes, castelos, monstros, baleias, flores? Você se imagina dentro de seus desenhos? Você já criou uma história com seus personagens e cenários de desenhos? Alguém já disse que seu desenho não era “de verdade”, igual aconteceu com Corina? Se sim, como você se sentiu? Você acha importante usar a imaginação? Por quê?

Promova uma leitura em voz alta dos textos produzidos pelos alunos e peça que mostrem para os colegas suas ilustrações para que eles possam

comentar em grupo os resultados dessa deliciosa brincadeira como autores.

2. A árvore rosa que fura o céu – instigar a leitura da construção poética

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

As cores de Corina traz uma brincadeira no texto que se assemelha à construção das narrativas maravilhosas e dos versos em alguns poemas. Destacamos a frase: “De tão alta, a árvore cor-de-rosa ultrapassa as nuvens e quase fura o céu”. É certo dizer que não existem árvores cor-de-rosa, e menos ainda árvores que sejam capazes de furar o céu. Também não são vistos peixes passeando com guarda-chuvas, nem meninos a bordo de uma pipa flutuando sobre as nuvens para encontrar animais voadores.

Essas figuras de linguagem que aparecem no texto são muito comuns na poesia e também em textos em prosa que misturam elementos realistas com ficção fantástica e maravilhosa. Um exemplo de uma obra clássica presente na nossa imaginação

que utiliza esse recurso para nos fazer mergulhar na imaginação é *Alice no País das Maravilhas*. Um exemplo de poema pode ser observado na obra *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, onde os animais se expressam com sentimentos humanizados e que pode ser encontrada em canais da internet na versão musical.

Corina é uma espécie de Alice quando desenha. Corina é poeta quando conta histórias de sua imaginação. Ela cria mundos e passeia por eles. A leitura de *As cores de Corina* pode ser um primeiro passo para que as crianças tenham vontade de revisitar outras histórias e poemas consagrados na literatura.

Então, que tal lembrar junto com a turma as coisas impossíveis que já foram criadas na literatura? Que tal reler algumas dessas histórias e elaborar uma lista de personagens e suas características mais marcantes?

Depois, a partir da lista, sugira aos alunos que escolham alguns personagens da lista para criar um texto em prosa ou em verso que conte uma de suas possíveis aventuras.

3. Criar é melhor do que copiar – a fonte de nossa capacidade criativa

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Corina afirma em sua narrativa que criar é melhor do que copiar. Para compreendermos a abrangência dessa frase, talvez seja necessário pensar o sentido de copiar, ou seja, reproduzir algo com o intuito de aprender com o processo. Não é por acaso que, inclusive os artistas, estudam releituras de grandes obras de arte.

Acontece que o nosso olhar também se forma quando vislumbramos obras de notória beleza, in-

teligência, brilhantismo. Elas servem de inspiração para nossa criação durante a vida. Mesmo que nossa parte criativa seja utilizada em atividades distintas das artes plásticas, por exemplo. Alimentados por boas referências, as pessoas se sentem mais entusiasmadas a se expressar com arte.

Pensando nisso, elabore uma lista de imagens de épocas e de grandes artistas plásticos para apresentar e comentar com os alunos. Nossa sugestão é pesquisar com diversidade considerando imagens de autoria desconhecida como os desenhos rupestres (busque, por exemplo, a Serra da Capivara, localizada no Piauí), imagens de azulejos portugueses, porcelanas chinesas, tapeçarias indianas, árabes etc., e também obras autorais de notória relevância de artistas estrangeiros e brasileiros como Pablo Picasso, Frida Kahlo, Miró, Tarsila do Amaral, Bispo do Rosário, Camile Claudel, Rodin, Van Gogh e outros.

Depois dessa visita virtual ao museu preparado por você, os alunos podem se sentir muito estimulados...

Então, mão na massa! Agora é o momento de fazer as crianças virarem artistas. Antes, ensine-os a preparar o ambiente forrando as mesas de trabalho com jornal ou papel. Os materiais de desenho podem ser variados e muita coisa pode ser reutilizada, como papel de sacolas, caixas de papelão, tampinhas de garrafa, restos de lã, recortes, além dos materiais de desenho, tintas, cola e tesoura.

As crianças podem assinar seus trabalhos, dar nome e um título para sua obra de arte. Vale organizar uma galeria nas paredes dos corredores para expor os resultados dessa oficina de arte estimulando todos os outros frequentadores da escola.

4. Histórias para ler, histórias para ouvir – recheando a biblioteca da Corina

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzi-

dos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

No livro *As cores de Corina*, as autoras revelam que a menina se sentiu muito especial quando soube que adultos inventavam histórias para os livros com todas as maluquices que ela gostava de criar. Corina escutou da mãe que os autores dos livros são artistas e isso foi muito importante para que ela percebesse o valor de suas histórias desenhadas.

A necessidade de Corina de contar suas histórias é uma necessidade de todos os seres humanos. Quando uma história é contada, o pensamento se organiza, os ideais são estabelecidos, os medos podem ser enfrentados na fantasia e isso fortalece o indivíduo para viver a vida cotidiana.

Uma coisa engraçada das histórias é que elas existem mesmo antes dos livros, assim como os desenhos que contam história – um exemplo disso são as gravações rupestres. As histórias podem ser contadas com palavras escritas, palavras faladas, imagens, gestos e sinais.

Prepare os alunos para que eles também contem suas histórias. Sugira que separem um livro de preferência, uma canção, uma parlenda ou uma história de boca (da oralidade) – também vale uma imagem sobre a qual se possa contar alguma coisa. No dia combinado, organize uma roda de histórias com todos os alunos e deixe que cada um compartilhe a história que trouxe com os demais.

Se houver recurso, grave a voz dos alunos contando histórias ou faça um vídeo. Registre o momento para que eles possam rever em outra oportunidade.